



Solar  
Bezerra de  
Menezes



# Construindo um Mundo Melhor

Minimanual antirracista produzido com as  
crianças do Projeto Construindo Pontes



# Construindo um Mundo Melhor

**Minimanual antirracista produzido com  
as crianças do Projeto Construindo Pontes**

Este material integra as atividades pedagógicas do Projeto Construindo Pontes, desenvolvido pelo Solar Bezerra de Menezes através do Chamamento público 30/2024 - processos administrativos n.º ASS-PRO-2023/01756 e ASS-PRO-2025/02747, Termo de Fomento n.º 87/2025 - Objeto: Eixo IV. Enfrentamento à Violência Racial.



Solar  
Bezerra de  
Menezes



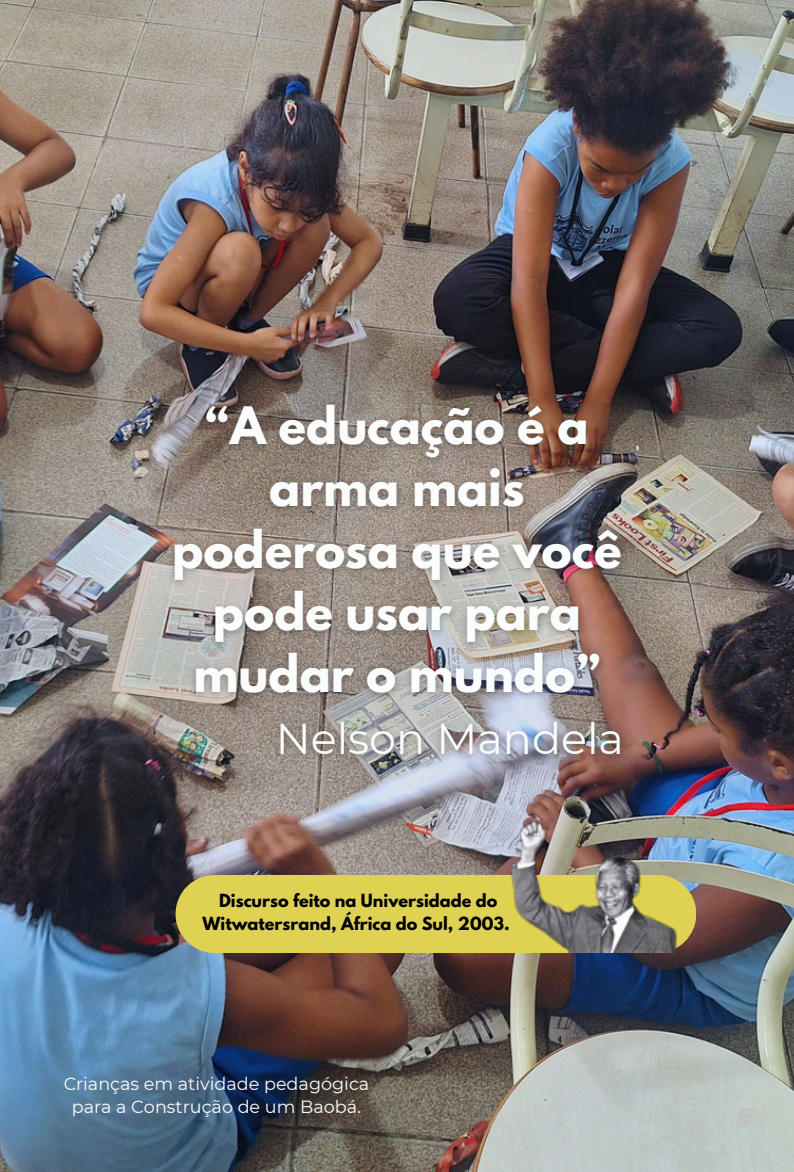


# Introdução

Esta cartilha é um minimanual antirracista produzido com as **crianças** de **6** a **13** anos participantes do Projeto Construindo Pontes, a partir de atividades educativas, rodas de conversa, produções artísticas e reflexões coletivas.

O material reúne conceitos fundamentais, orientações práticas, referências históricas, culturais e legais, além de indicações de cuidado, denúncia e promoção de direitos, com linguagem acessível e adequação ao público infantil e às famílias .

A cartilha tem como finalidade apoiar ações educativas, contribuir para a prevenção de práticas racistas, fortalecer identidades, promover o respeito à diversidade racial e estimular a convivência baseada na igualdade, no diálogo e na cidadania, em consonância com os princípios do Projeto Construindo Pontes e com as diretrizes das políticas públicas de educação e direitos humanos.

A group of children in light blue shirts are sitting on a tiled floor, engaged in a craft activity. They are using newspaper to create paper tubes. Some children are rolling the paper, while others are cutting or gluing. There are several newspapers and paper tubes scattered around them. The background shows white chairs and a tiled floor.

**“A educação é a  
arma mais  
poderosa que você  
pode usar para  
mudar o mundo”  
Nelson Mandela**

**Discurso feito na Universidade do  
Witwatersrand, África do Sul, 2003.**



Crianças em atividade pedagógica  
para a Construção de um Baobá.



## Cultura, alimentação e patrimônios afro-brasileiros



 **Você sabia?**

A palavra "Abayomi" significa "encontro precioso"



# ABAYOMI

A origem da boneca Abayomi, popularmente associada aos navios negreiros, é na verdade uma criação moderna da artesã e educadora popular **Lena Martins** na década de 1980. A palavra é de origem iorubá sendo o nome escolhido por Lena para batizar a boneca que ela desenvolveu como um instrumento de conscientização e valorização da identidade negra através da arte popular.




**Lena Martins**  
[@abayomi.lena](https://www.instagram.com/abayomi.lena)

## Como é feita?


Sua confecção sem costura, com nós e sem detalhes faciais, permite que qualquer pessoa se identifique, promovendo a valorização da diversidade.



**Bonecas Abayomi desenvolvidas pelas crianças do Projeto Construindo Pontes**



No Solar a atividade é conduzida pelos professores Luiz Otávio Cardoso e Eudes Lopes Ramanho, do grupo Abadá Capoeira.



**Capoeira não é apenas luta: é memória e resistência.**

# CAPOEIRA

A Capoeira é uma expressão afro-brasileira que reúne luta, dança, música e jogo corporal. Surgiu como **estratégia de resistência** da população negra escravizada e se consolidou como prática cultural e esportiva.

Ao longo do tempo, a capoeira foi *perseguida e criminalizada* no Brasil. No início do século XX, sua prática chegou a ser proibida. Posteriormente, mestres como **Mestre Bimba** e **Mestre Pastinha** sistematizaram e organizaram diferentes estilos, contribuindo para seu reconhecimento social.

Hoje é reconhecida como **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade** pela UNESCO, envolvendo canto, instrumentos como berimbau, atabaque e pandeiro, além da formação da roda como espaço de aprendizagem coletiva.



**Você sabia?**

A capoeira é original do Brasil mas tem raízes da África.

Uma das atividades desenvolvidas pelas crianças do Solar foi a confecção de instrumentos da Capoeira a partir de reaproveitamento de materiais.





**TURBANTES**



## O que é?

O turbante é uma indumentária tradicional presente em diferentes povos do continente africano e nas diásporas africanas nas Américas. Seu uso antecede o período colonial e está associado a *identidade étnica, posição social, religiosidade, estado civil e pertencimento comunitário*.



Durante o período da escravidão no Brasil, mulheres negras mantiveram o uso de amarrações de cabeça como forma de **preservar referências culturais e afirmar dignidade em contextos de violência e apagamento**. Em determinados momentos históricos, normas sociais impuseram o uso obrigatório de panos na cabeça para mulheres negras. Ainda assim, elas ressignificaram essas imposições, transformando o tecido em elemento de identidade e expressão estética.





Atividades das crianças expostas na mostra Cultural Sementes desenvolvida no Solar Bezerra de Menezes pelo Construindo Pontes.

Nas religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, as amarrações possuem também dimensão simbólica e ritual, relacionadas a respeito, proteção e pertencimento espiritual.

No contexto contemporâneo, o turbante é reconhecido como símbolo de afirmação da identidade negra e de valorização da estética afro-brasileira.

Seu uso dialoga com debates sobre autoestima, representatividade e enfrentamento ao racismo estético.



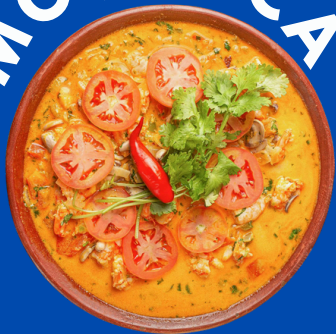
No Solar as meninas tiveram uma tarde voltada a beleza da mulher negra.



**Você sabia?**

O Carlinhos Brown é cantor, compositor e multiinstrumentista brasileiro que valoriza a cultura afro-brasileira. O turbante é uma marca de sua identidade visual e dialoga com referências da ancestralidade africana. Seu estilo reforça a *representatividade* e o *orgulho* da estética negra.

MOQUECA



ACARAJÉ



CANJICA



PÉ-DE-MOLEQUE



ANGU



BOBÓ DE CAMARÃO






# CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA

A culinária é um elemento importante na **preservação da identidade cultural**. Para a população negra no Brasil, cozinhar sempre esteve ligado à manutenção de saberes ancestrais, ao fortalecimento comunitário e à continuidade da memória. Mesmo diante da violência da escravidão e das tentativas de apagamento cultural, receitas, técnicas e temperos foram transmitidos entre gerações.

Pessoas africanas trazidas à força para o Brasil não encontraram aqui os mesmos ingredientes utilizados em seus territórios de origem. A partir do que estava disponível, recriaram preparos e adaptaram sabores. Desse processo surgiram pratos que hoje integram a culinária brasileira.



Na região conhecida como *Pequena África*, no Rio de Janeiro, surgiram as chamadas *casas de angu*, locais de venda de alimentos acessíveis à população trabalhadora no período pós-abolição. **Esses espaços também serviam como pontos de encontro e circulação cultural.**



**Você sabia?**

As mulheres negras tiveram papel central nesse processo. Como **quituteiras, cozinheiras e vendedoras ambulantes**, preservaram técnicas culinárias e mantiveram práticas culturais ligadas à alimentação.

**Quituteira desenhada pela Júlia, 8 anos.**



Crianças e educadoras na mostra Cultural Sementes desenvolvida no Solar Bezerra de Menezes pelo Construindo Pontes.

# LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A literatura afro-brasileira é um segmento da produção literária nacional que busca **valorizar a cultura** de matriz africana, a história e as experiências do povo negro no Brasil, e que se manifesta por meio de obras escritas por autores afrodescendentes.

Os principais autores da literatura afro-brasileira incluem **Machado de Assis** e **Carolina Maria de Jesus**, reconhecidos por suas contribuições fundamentais à literatura brasileira, como Quarto de Despejo.

Reconhecer autores e personalidades negras é fundamental para uma educação comprometida com a igualdade racial.

Durante muito tempo, suas contribuições foram invisibilizadas na história oficial do país.

Valorizar essas trajetórias amplia referências, fortalece a autoestima de estudantes e promove representatividade. Também contribui para desenvolver consciência crítica sobre o racismo estrutural.



**Você sabia?**

Em 2026, a escola de samba Unidos da Tijuca levou para a Marquês de Sapucaí um enredo em homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus.

# OUTROS AUTORES

## ABDIAS DO NASCIMENTO



Ator, escritor, professor e ativista político. Fundou o Teatro Experimental do Negro e atuou na defesa dos direitos da população negra no Brasil e no exterior.



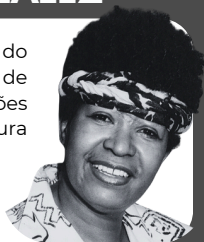
**Um livro:** O quilombismo: Documentos de uma militância Pan-Africanista

## LÉLIA GONZALEZ



Intelectual, professora e militante do movimento negro e do movimento de mulheres. Desenvolveu reflexões fundamentais sobre racismo, cultura brasileira e feminismo negro.

**Um livro:** Festas Populares no Brasil

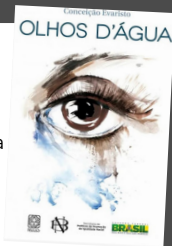


## CONCEIÇÃO EVARISTO

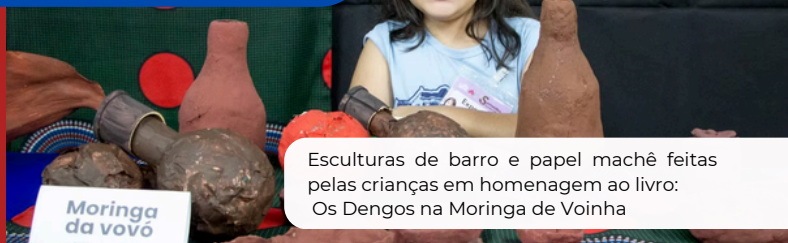


Escritora e pesquisadora. Desenvolveu o conceito de “**escrevivência**”, relacionando literatura, memória e experiência de vida da população negra.

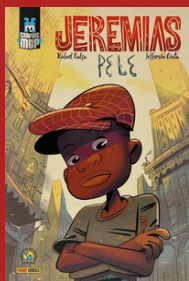
**Um livro:** Olhos d'água



# LIVROS INDICADOS PELAS CRIANÇAS



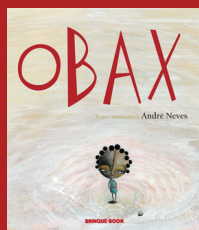
Esculturas de barro e papel machê feitas pelas crianças em homenagem ao livro: Os Dengos na Moringa de Voinha



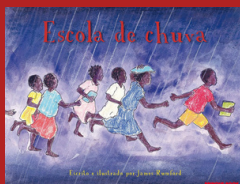
**Jeremias Pele**  
Rafael Calça e o  
ilustrador Jefferson  
Costa



**Os dengos na moringa  
de Voinha**  
Ana Fátima e a  
ilustradora Fernanda  
Rodrigues



**OBAX**  
André Neves, autor e  
ilustrador.



**Escola de chuva**  
James Rumford  
autor e Ilustrador



**Amigo do Rei**  
Ruth Rocha e o  
ilustrador Cris Eich



As crianças amaram o  
livro Obax e quiseram  
fazer o penteado da  
personagem.

# Somos todos diferentes, e isso é bom!

Vivemos em uma sociedade formada por pessoas com diferentes cores de pele, tipos de cabelo, culturas, histórias e modos de viver. Essas diferenças fazem parte de quem somos e tornam o mundo mais diverso e interessante. Todas as pessoas devem ser tratadas com respeito e ter seus direitos garantidos.

*"...promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação."*

Objetivos Fundamentais (Art. 3º, IV)  
Constituição Federal Brasileira.



*Ao longo das atividades, valores como solidariedade, respeito, empatia, cidadania e outros foram trabalhados com as crianças.*

# O que é o racismo?

Racismo é quando alguém é tratado de forma injusta, desrespeitosa ou inferiorizada por causa da cor da pele, do cabelo, da origem ou da cultura.

No Brasil é um fenômeno *estrutural*, resultado de um processo histórico marcado pela escravidão, pela abolição sem políticas de inclusão e pela permanência de desigualdades raciais ao longo do tempo. Podendo ser:



## Interpessoal

Atitudes, falas, piadas, ofensas ou exclusões praticadas entre pessoas.



## Institucional

Quando instituições, públicas ou privadas, reproduzem desigualdades por meio de práticas, regras ou omissões que dificultam o acesso da população negra a direitos.



## Estrutural

Forma mais profunda, relacionada à organização histórica, social, econômica e política da sociedade, que naturaliza desigualdades raciais.

## - É CRIME!

No Brasil, o racismo é tipificado como crime, conforme a **Lei nº 7.716/1989**



### Você sabia?

Essa lei é conhecida como Lei Caó, em homenagem ao Carlos Alberto Caó, jornalista, advogado, político e militante do movimento negro e estudantil.



# Como denunciar?



## Procure apoio imediato

Fale com uma pessoa e se você for criança, fale com um adulto de confiança, com a direção da escola, coordenação da instituição ou responsável legal. Ninguém deve enfrentar a situação sozinho.



## Registre o que aconteceu

Anote data, local, nomes de envolvidos e testemunhas. Guarde prints, mensagens, áudios ou vídeos que possam servir como prova.



## Faça o registro oficial

Procure uma delegacia para registrar o Boletim de Ocorrência. Quando houver, a *Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância* é a unidade especializada.

## Utilize canais de denúncia

- Ministério Público
- Defensoria Pública
- Ouvidorias escolares ou municipais

**DISQUE  
DIREITOS  
HUMANOS**   
**100**

# Entendendo a diferença

## Injúria Racial X Crime de Racismo

### Injúria Racial

Ocorre quando alguém **ofende diretamente outra pessoa** utilizando elementos ligados à **raça, cor, etnia ou origem**.

**Exemplo:** xingamentos ou ofensas direcionadas a uma pessoa específica por causa da sua cor de pele.

### Crime de Racismo

Ocorre quando há discriminação que atinge um **grupo** ou **impede direitos**.

**Exemplo:** impedir alguém de entrar em um estabelecimento, acessar um serviço ou ocupar um espaço.



Após a **Lei nº 14.532/2023**, a injúria racial passou a ser considerada uma forma de racismo, com penas mais severas e sem possibilidade de prescrição ou fiança.

# Dicionário Prático

Palavras e expressões a evitar

A linguagem não é neutra. As palavras carregam histórias, valores e significados. Muitas expressões usadas no dia a dia têm origem em contextos de discriminação racial e continuam reforçando estereótipos, mesmo quando não há intenção de ofender. Substituir termos inadequados por expressões respeitosas **é uma atitude de cuidado, responsabilidade e compromisso** com a igualdade.

## DENEGRIR

Possuir raiz no significado de “tornar negro”, como algo maldoso e ofensivo, “manchando” uma reputação antes “limpa”.

Substituir por: **Difamar**

## NHACA

Desde o português do Brasil colônia vem sendo usada para referir-se ao mal cheiro, forte odor... No entanto Inhaca é uma Ilha de Maputo, em Moçambique, onde vivem até hoje os povos Nhacas, um povo Banto.

Substituir por: **Sujeira/ forte odor**

As palavras acima constam no material elaborado pela Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, que desde 2014 entende que o **racismo afeta a saúde pública nacional**.

Veja este material no **site do Solar!**

[www.solarbezerrademenezes.org.br](http://www.solarbezerrademenezes.org.br)



# Duas Leis, um mesmo compromisso:

Educação, Equidade e Futuro

A **Lei nº 10.639/2003** e a **Lei nº 12.711/2012** atuam em etapas diferentes da educação, mas fazem parte da mesma estratégia de enfrentamento das desigualdades raciais no Brasil.



## Lei nº 10.639/2003

Torna *obrigatório* o ensino da *História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas*. Ao ampliar o currículo, promove reconhecimento, representatividade e formação crítica desde a infância. Contribui para o fortalecimento da identidade, para o combate ao racismo e para a valorização da diversidade como parte da história nacional.



## Lei nº 12.711/2012

Incide no acesso ao ensino superior público, ao reservar vagas para estudantes de escolas públicas, com *critérios sociais e raciais*, cria condições concretas para reduzir desigualdades acumuladas ao longo de gerações. Amplia oportunidades e promove maior diversidade nas universidades federais.



# AUTORAS

Ágatha Assumpção Alves da Costa  
Ana Clara Marques Soares Pereira  
Ana Luiza Oliveira Canino Reis  
Anna Rosa Loureiro Ferreira  
Anne Sophia Soares dos Santos  
Bárbara Ramos Barros Nogueira  
Camilla Dos Santos Aguiar Gomes  
Cecília Aquino Ramos  
Clara Gomes Costa de Melo  
Eloá Viana Pereira  
Eloah Regina Oliveira Xavier  
Esmeralda Santiago Magalhães  
Fernanda Fernandes Marques de Maria  
Gabriela de Oliveira Menezes  
Gabrielle Pereira Barroso  
Geovanna Rice Souza  
Helena Fercher Gazoni  
Helena Flausino da Silva Lopes  
Isa vitória dos Anjos Mesquita  
Jade Barcellos de Sales Souza  
Julia Souza Santos  
Juliane de Souza Fortuna  
Lara Gabrielly Amorim Sales  
Laura de Oliveira de Souza  
Laura Fernandes Amorim  
Lívia de Araújo Amorim  
Lorrana Vieira de Oliveira  
Luana Vieira de Oliveira  
Luiza Miguel Annes

Manuela de Sá Ferreira  
Maria Clara Cabral Carneiro  
Maria Eduarda de Oliveira Otávio  
Maria Luiza Ferreira de Araújo  
Raimundo  
Maria Manuella Farias Azeredo  
Marjory Gabriella Frazão Serrão  
Maryana Costa dos Santos  
Myrella de Araújo Sangenil  
Pamela Mônica A. Ogoye  
Pérola Ribeiro Alves Figueiredo  
Rayane Sophia Jacob S. Oliveira  
Rebeca de Oliveira Lopes  
Rebeca Santos de Souza  
Rhaycca Sena Matos  
Sarah Emanuely Moraes souza  
Sarah Victória dos Santos Muhongo  
Sofia Romualdo Fernandes de Oliveira  
Sophia Evelyn Alves Braga  
Sylvia Lucy Aluotch Ogoye  
Thainá Victoria Ferreira  
Thawanny Oliveira Costa  
Valentina Biancardino Silva  
Valentina de Sá Ferreira  
Valentina Mesquita Ramos  
Valentina Teixeira Gomes  
Yasmin Henrique da Silva  
Yohanna Costa dos Santos

## **Orientadores, educadores, revisores e diagramação:**

Ana Carolina Ivo, Isabelle Rezende, Maysa Brandão,  
Viviane Souza e Thayana Almeida



Solar  
Bezerra de  
Menezes

O Solar é um espaço de convivência, criatividade e cuidado que desenvolve programas e serviços socioassistenciais voltados ao atendimento integral de crianças e adolescentes, com foco na garantia de direitos e no desenvolvimento social. Buscando fortalecer a proteção integral e preservar os vínculos familiares e comunitários, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e demais normativas vigentes. As atividades socioeducativas oferecidas pela instituição são realizadas com o apoio de parceiros e colaboradores comprometidos com a promoção social.

**Chamamento público 30/2024** - processos administrativos n.º **ASS-PRO-2023/01756** e **ASS-PRO-2025/02747**, **Termo de Fomento n.º 87/2025**  
- Objeto: Eixo IV. Enfrentamento à Violência Racial.



solarbezerrademenezes



[www.solarbezerrademenezes.org.br](http://www.solarbezerrademenezes.org.br)



(21) 4121-7990/ (21) 3854-0005/ (21)98151-0007

